

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 45/ Abril 2016

POVOS INDÍGENAS E MUSEUS

As raízes culturais brasileiras são notadamente múltiplas. Apesar disso, ainda pouco se conhece sobre os chamados “povos originários” do território nacional – os indígenas. Tão ou mais plurais que as nossas raízes culturais, as nações indígenas brasileiras são parte constituinte inegável do país.

Assim, no mês em que se comemora o Dia do Índio e que nos preparamos para a realização da Semana Nacional de Museus – de 16 a 22 de maio, sob o tema “Paisagens Culturais” –, o Boletim Cenedom traz publicações que problematizam e levam à reflexão sobre as marcas que os povos indígenas imprimiram na cultura e no patrimônio brasileiros, contribuindo para a formação, a transformação e a reinvenção das nossas paisagens culturais.

As obras apresentadas propõem e estudam novas perspectivas conceituais, antropológicas, filosóficas e etnográficas para se abordar a temática indígena na contemporaneidade, especialmente no contexto museal. De modo geral, os autores e textos aqui destacados, buscam se distanciar da visão de “primitivo” e “exótico” tão comum nas abordagens a respeito dos povos indígenas, e propõem processos, abordagens, pesquisas, estudos e ações que promovam seu protagonismo também no âmbito da representação e da narrativa cultural brasileiras.

Por isso, esta edição do Boletim celebra as nações representadas por estas publicações – e as tantas outras que ainda não ganharam essa visibilidade –, a valorização crescente de mais um dos alicerces da cultura brasileira, e enaltece as iniciativas do campo museal que nos ensinam a ver e a também ser índio.

Boa leitura!

DESTAQUE

MEMÓRIA

Memória. Ilhéus-BA: Thydêwa, 2012. (Coleção Índios na Visão dos Índios) Disponível em: <http://www.thydewa.org/wp-content/uploads/2012/07/memoria.pdf>

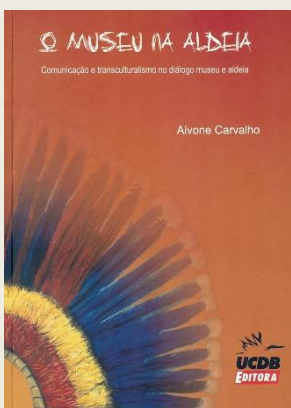


Índios na Visão dos Índios é um projeto promovido e realizado pela Organização Não Governamental (ONG) Thydêwa para a formação de indígenas de várias etnias e nações. Visa que os indivíduos atuem nos campos da História, Antropologia, Jornalismo e Fotografia com o objetivo de registrarem suas próprias realidades e assim auxiliar na promoção do pertencimento à terra e à cultura própria de cada grupo étnico. Todo material produzido pelos indígenas atendidos no Projeto é usado nas próprias aldeias e também em escolas não-indígenas. O livro *Memória* é o 17º volume da coleção. Elaborado por um processo coletivo e intercultural, e viabilizado com recursos do Prêmio Pontos de Memória, iniciativa de fomento em Museologia Social do Ibram. Nele, sete etnias indígenas do Nordeste projetam suas memórias para o futuro, explicitando potencialidades, mas também sérios problemas como a violência simbólica, cultural e física. Cada um dos livros da coleção nos ajuda a compreender com maior clareza a formação histórica e social do nosso país.

CONHEÇA +

O MUSEU NA ALDEIA

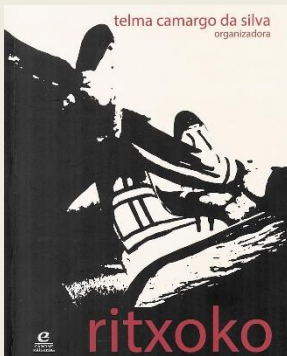
CARVALHO, Aivone. **O Museu na Aldeia: comunicação e transculturalismo no diálogo museu e aldeia.** Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), 2006.



Contemporaneamente, a Museologia tem se caracterizado por sua capacidade de ser mutável, para acompanhar as transformações sociais e políticas dos contextos em que ela se insere. Tal fenômeno se reflete nas várias disciplinas do campo, como por exemplo a comunicação, preservação e pesquisa das coleções e educação em museus, que desenvolveram estratégias de inclusão e participação cada vez maior da sociedade. Em se tratando do tema abordado nesta edição do Boletim, cabe destacar o envolvimento das comunidades indígenas e suas aldeias nos processos museológicos a fim de não só intercambiar conhecimentos, mas principalmente “devolver” história, estimular a cultura, reforçar a identidade cultural e incentivar o pertencimento e a valorização dos povos. Originalmente apresentado como tese de Doutorado da autora, sob o título *O museu na aldeia: comunicação e transculturalismo (o Museo Missionario Etnológico Colle Don Bosco e a aldeia bororo de Meruri em diálogo)*, a presente publicação é fruto da sua pesquisa e mostra os resultados dos trabalhos realizados no Museu entendendo-o como espaço de prática cultural, laboratório didático e ponte que une o urbano à comunidade Bororo de Meruri (Mato Grosso). O trabalho de Aivone Carvalho busca revisar as práticas antropológicas e museais, afirmando uma multi-polifonia de linguagens, estilos e metodologias, colocando os povos originários, em posição de protagonismo.

RITXOKO

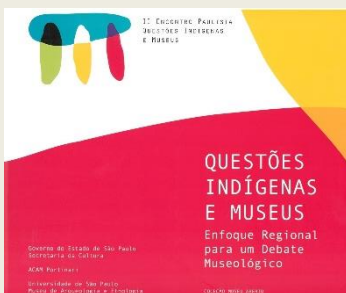
SILVA, Telma Camargo (Org.). **Ritxoko**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2015.



A publicação reúne seis artigos que têm como eixo central as Ritxoko, bonecas de cerâmica produzidas pelas mulheres Karajá, que expressam a imagem que o povo Iny – habitante da Ilha do Bananal e Vale do Araguaia – tem de si próprio, de seu universo cultural e de sua identidade. As bonecas assumem um papel importante na legitimação do modo de ser Karajá, criando e recriando os significados que dão sustentação à visão de mundo e à identidade étnica e cultural desse povo. As técnicas ancestrais de confecção, transmitidas por mulheres mais velhas da aldeia, têm um valor cosmológico: é através da brincadeira com as bonecas que as meninas da aldeia aprendem a ser Karajá, entram em contato com os valores, as histórias e os mitos do seu povo. As representações sociais estão presentes nos grafismos aplicados nas bonecas, assim como os contextos sócio-ecológico-territoriais e as dinâmicas de poder que envolvem sua produção, significação e circulação. A Ritxoko articula o mundo simbólico Karajá e revela igualmente um processo criativo próprio, decorrente de fatores exógenos como aqueles advindos do contato interétnico. O livro é uma reflexão sobre os processos de patrimonialização e salvaguarda dos bens registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), visto que foi motivado pelo processo de inventário e registro das Ritxoko como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2012. Os textos que o compõem tratam sobre temas como: gênero e sociedades indígenas; identidade étnica; território; colecionismo; museu; objeto e corporalidade; memória; resiliência; arte indígena; técnica e transmissão de conhecimento.

QUESTÕES INDÍGENAS E MUSEUS

CURY, Marília Xavier. (Coord.) **Questões Indígenas e Museus: Enfoque Regional para um Debate Museológico**. Brodowsky: ACAM Portinari: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (SEC); São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2014. (Coleção Museu Aberto)

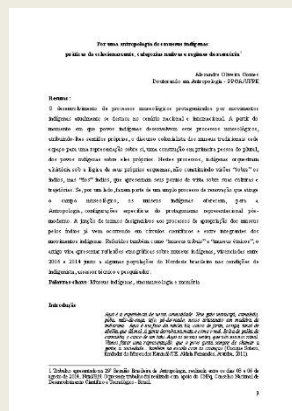


O II Encontro Paulista Questões Indígenas é uma iniciativa articulada conjuntamente pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (SEC), pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP) e pela ACAM Portinari – Organização Social de Cultura que, em parceria com a SEC, atua na gestão de programas culturais e de museus no interior do estado. O evento intenciona fomentar amplo acesso ao patrimônio material e imaterial, por meio da divulgação do conhecimento produzido por especialistas e pesquisadores acadêmicos, representantes das comunidades indígenas e interessados na discussão e problematização das relações entre museus e o patrimônio cultural indígena, bem como por meio de ações comprometidas com a salvaguarda, a investigação e a valorização do patrimônio cultural brasileiro. Assim, a publicação reúne os textos e as reflexões produzidos com base no diálogo entre pesquisadores das mais variadas origens e instituições acadêmicas, tendo o patrimônio cultural indígena como foco. A discussão perpassa pela necessidade de ampliação e potencialização do diálogo, na medida em que instiga o intercâmbio cultural e fomenta a construção do (re)conhecimento e valorização desse patrimônio como essencial para a compreensão da trajetória de formação identitária brasileira, não apenas no passado como também no presente.

POR UMA ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS INDÍGENAS

GOMES, Alexandre Oliveira. *Por uma antropologia dos museus indígenas: práticas de colecionamento, categorias nativas e regimes de memória*. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN. Disponível em:

[http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402880959_ARQUIVO_Textocompleto-Porumaantropologiadosemuseusindigenas\(GT62\).pdf](http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402880959_ARQUIVO_Textocompleto-Porumaantropologiadosemuseusindigenas(GT62).pdf)



O artigo apresentado nesta edição do Boletim traz reflexões etnográficas sobre museus indígenas, vivenciadas junto a algumas populações do Nordeste, entre os anos de 2006 e 2014, pelo pesquisador Alexandre Gomes. Seu foco de estudo aqui exposto está na criação de museus e no desenvolvimento de processos museológicos protagonizados por povos e coletividades indígenas, movimentos que atualmente se destacam nacional e internacionalmente. O artigo, apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia (03 a 06 de agosto de 2014, Natal/RN), centra-se na ação protagonista de povos indígenas para o desenvolvimento de processos museológicos. Nessas situações, o autor aponta que, quando os próprios povos atuam nesse papel, atribuindo sentidos e construindo seus discursos museológicos, a noção do museu tradicional cede

espaço para uma representação sobre si. Nesses processos, os indígenas direcionam e contam a história sob a lógica de seus próprios esquemas, não constituindo visões “sobre” índios, mas “dos” índios, apresentando seus pontos de vista sobre suas culturas e trajetórias. O artigo ainda problematiza que, se por um lado essas ações fazem parte de um amplo processo de renovação que atinge o campo museológico, os museus indígenas oferecem também para a Antropologia uma revisão do papel e significado das coleções etnográficas. Trata-se, portanto, de um ousado questionamento para a Museologia e a Antropologia modernas: existem realmente *museus indígenas*?

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00

De terça a sexta: das 09:00 às 18:00